

MERCADO É AMPLO

PARA ECONOMISTA

Shutterstock

Germano Neto/JP

MARCELA BENVENU
marcela@pjournal.com.br

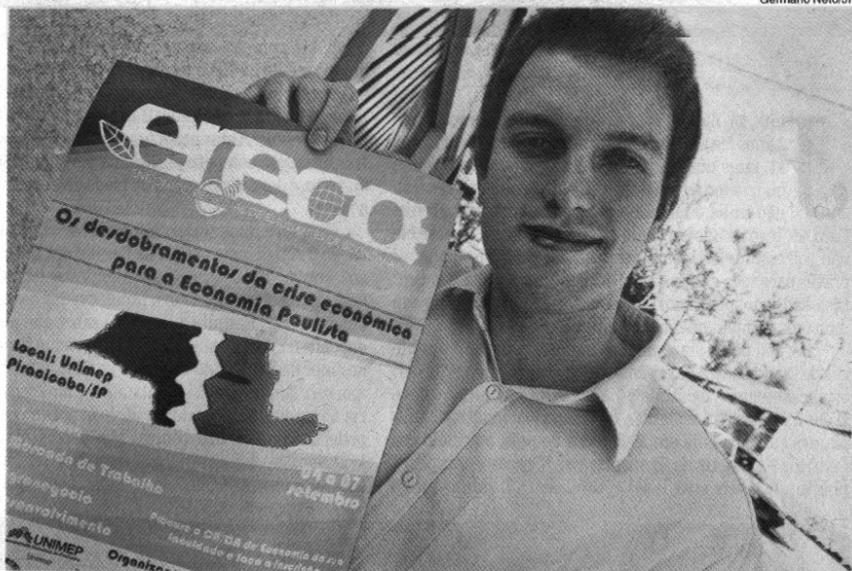
Quando se pensa na profissão de economista, a primeira coisa que vem à cabeça é o dinheiro. Foi isso que o jovem Flávio Eduardo Fava, 21, pensou quando resolveu prestar vestibular para o curso. “O que sempre me chamou atenção foi a área financeira. Sempre falei que queria trabalhar no meio do dinheiro e o curso era o que mais me aproximava disso”, fala o jovem, que está no terceiro ano de ciências econômicas da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba).

O curso de economia dura quatro anos — na Unimep, por exemplo, a mensalidade custa R\$ 650 — e abrange matérias de cálculo, história do pensamento econômico, contabilidade nacional, macroeconomia, microeconomia, direito público e privado, estatística aplicada à economia, programação e política econômica, economia do setor público, economia do Brasil contemporâneo, microeconomia, teoria do desenvolvimento econômico, história econômica geral, formação econômica do Brasil, economia política, e outros.

“O curso é muito versátil e nos faz olhar para as coisas de formas diferentes. Depois que eu me formar, pretendo fazer mestrado e seguir na área de pesquisa ou análise de risco e investimento”, fala Fava, que nos próximos dias 5, 6 e 7 de setembro coordena o Encontro Regional dos Estudantes de Economia, que acontece na Unimep — com o tema Os

Desdobramentos da Crise Econômica para a Economia Paulista — e reúne diversas universidades do Estado.

A profissão de economista só pode ser exercida se os profissionais estiverem devidamente registrados nos Corecons (Conselhos Regionais de Economia), pelos quais será expedida a carteira profissional. A atividade é múltipla e o profissional pode atuar nas áreas de assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira; estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira; análise e elaboração de cenários econômicos, planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira; estudo e análise de mercado financeiro e de capitais e derivativos; estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo; produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços; planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas; assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia, perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica, mediação e arbitragem, e outros. “Na minha visão, assim que o aluno entra na faculdade ele já é um economista. O olhar já começa a mudar e o jovem passa a rever valores e conceitos, entender de recursos, fazer relações críticas. A economia é uma ciência humana, e não exata. Acredito



Flávio Fava faz o curso de economia e coordena encontro regional de estudantes

que a monografia (todo aluno tem que fazer uma monografia no final do curso) permita a cada um problematizar uma questão econômica. A monografia é um passaporte para o mercado de trabalho”, aponta o economista Francisco Constantino Crócomo, coordenador do banco de dados socioeconômico da Unimep.

UNIVERSIDADE PÚBLICA

O curso de economia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) foi criado em

1998, sendo que a cadeira de economia foi criada em 1912, e o mestrado em 1966 — sendo um dos primeiros cursos de pós-graduação no Brasil. Anualmente a faculdade oferece 40 vagas — gratuitas por meio do vestibular da Fuvest — e muitos trabalhos têm sido desenvolvidos para atender às demandas locais. A faculdade forma economistas altamente qualificados que, além de exercerem as funções normalmente atribuídas a este profissional têm habilidades adicionais para atuar nas atividades ligadas ao agronegócio, à gestão de recursos naturais, à bioenergia e ao planejamento regional, no Brasil e no exterior. Segundo o professor Roberto Arruda de Souza Lima, coordenador do curso de ciên-

cias econômicas da Esalq, durante a graduação, diversos alunos têm tido a oportunidade, por meio dos convênios e bolsas oferecidos, de realizar parte do curso em importantes faculdades da França, Portugal, Holanda, Espanha, Estados Unidos e outros países. “Isso para o aluno traz um enriquecimento muito grande na parte acadêmica e pessoal. A gente percebe que quando o aluno retorna, ele volta muito mais amadurecido”, fala Lima. “A faculdade de economia vai muito além das finanças. O curso tem um trabalho social muito grande, tem a parte histórica. A pessoa pode escolher a carreira que quer seguir em um leque muito abrangente de opções”, fala o coordenador.